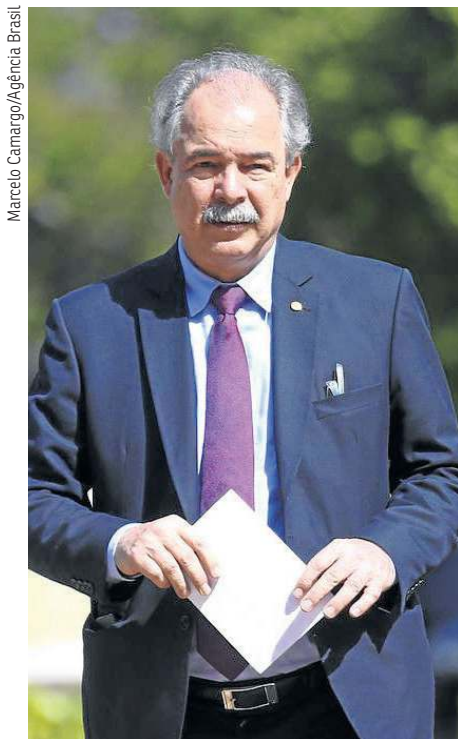




ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Marelo Camargo/Agência Brasil

Dois votos no DF contra emenda Mercadante

Os senadores Izalci Lucas (PSDB-DF) e José Antônio Reguffe (Sem partido-DF) anteciparam que vão votar contra a chamada “emenda Mercadante”. O projeto modifica o texto da Lei das Estatais, e facilita indicações políticas a empresas públicas ou de capital misto. Para Izalci e Reguffe, a aprovação da matéria é um retrocesso. A Câmara aprovou o texto, diminuindo de 36 meses para 30 dias o período de quarentena para quem atuou em estrutura decisória de partido político ou em trabalho vinculado a campanha eleitoral. Isso permitirá a posse de Aloizio Mercadante (PT) como presidente do BNDES.



Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press

Interlocução com movimentos sociais

Candidato ao Senado em 2018 e a deputado distrital neste ano pelo PSol, o advogado e auditor federal Marivaldo Pereira vai assumir uma pasta a ser criada no novo governo de Lula. Ele será secretário de Acesso à Justiça, órgão vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. A função será fazer a interlocução do ministério com os movimentos sociais. Marivaldo foi anunciado nesta semana pelo futuro ministro, Flávio Dino.

Contas eleitorais aprovadas com ressalvas

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) aprovou com ressalvas a prestação de contas eleitoral do governador Ibaneis Rocha (MDB) que se reelegeu no primeiro turno e de Damares Alves (Republicanos) que chega ao Senado. Os placares foram de 4 a 2. Votaram sim os desembargadores Renato Leal Guanabara, Renato Coelho, Robson Barbosa de Azevedo e Mário-Zam Belmiro. Os desembargadores Souza Prudente e Demetrius Cavalcanti votaram pela rejeição das contas dos dois políticos. O presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, não votou porque ele só entra em caso de empate, para o voto de minerva. Ainda faltam nove prestações de contas que precisam ser analisadas até a diplomação, na próxima segunda-feira. Entre as pendências, está a apreciação do processo sobre a campanha da deputada reeleita Érika Kokay (PT-DF).

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Reprodução/Instagram @damaresalvesoficial1

Ed Alves/CB



Ed Alves/CB/D.A Press



Minervino Junior/CB/D.A Press



Distritais não reeleitos recebem abrigo de Ibaneis

O governador Ibaneis Rocha (MDB) não vai deixar quase 62 mil votos voando. Ele decidiu nomear três dos quatro distritais mais votados que não conseguiram se reeleger para cargos no segundo mandato. Com 23.243 votos, Rodrigo Delmasso (Republicanos) comandará a pasta

que vai surgir da fusão das áreas de Família e Juventude. Cláudio Abrantes (PSD), que teve 20.254 votos, será o novo presidente da Companhia de Desenvolvimento Habitacional (Codhab). Já Agacieli Maia (PL), que recebeu 17.693 votos, assume a Secretaria de Relações Institucionais. Ibaneis

também atendeu entidades do setor produtivo e os deputados distritais Robério Negreiros (PSD) e Rafael Prudente (MDB) — eleito deputado federal — e fundiu as secretarias de Trabalho e Desenvolvimento Econômico. Como titular, o atual secretário do Trabalho, Thales Mendes.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | EDUARDO NILSON | PESQUISADOR EM NUTRIÇÃO DA FIOCRUZ E DA USP

Ao *CB.Saúde*, o especialista explicou como o consumo de alimentos ultraprocessados impacta em aumento nos índices de doenças crônicas e leva a 57 mil mortes ao ano no Brasil. Ele reforça a importância de políticas públicas ligadas à área nutricional

“Alimentação saudável é vida”

» CARLOS SILVA*

Eduardo Nilson, pesquisador em nutrição e saúde da Fiocruz e da USP, foi o entrevistado de ontem do *CB.Saúde* — parceria do *Correio* com a *TV Brasília*. Na conversa com a jornalista Carmen Souza, o

especialista falou sobre o impacto do consumo de alimentos ultraprocessados no aumento dos índices de doenças crônicas no Brasil. Ele também comentou sobre a alimentação inadequada entre crianças e adolescentes e a importância das políticas públicas voltadas para o tema.

Como a nutrição impacta a saúde do brasileiro hoje?

A parte da nutrição, na verdade, é o principal fator de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis, na medida em que elas também representam maior quantidade de mortes e de vida sem potencial de saúde. É um fenômeno mundial, mas, no Brasil, pensamos num fenômeno de transição nutricional em que temos situação de desnutrição e de falta de alimento, mas também de excesso de alimento e inadequação da dieta.

Pode falar sobre o seu estudo a respeito do impacto dos alimentos ultraprocessados na saúde pública a longo prazo?

É o primeiro estudo, em termos mundiais. Para dar uma ideia, 57 mil mortes ao ano são causadas

por ultraprocessados no Brasil, na população de 30 a 69 anos de idade. Dessas, um terço, ou seja, 19 mil, são por doenças cardiovasculares. Este impacto é grande, porque estamos falando de mortes que poderiam ser prevenidas. Isso tem uma carga econômica, porque as doenças associadas a esse consumo também pesam muito sobre o sistema de saúde. Além disso, uma população doente e que não tem condições ideais de saúde, produz menos. Existe um impacto potencial, inclusive, sobre a economia do país.

A USP divulgou resultado de pesquisa sobre a influência do consumo desses alimentos no envelhecimento do cérebro...

Os mecanismos de atuação dos alimentos ultraprocessados sobre a saúde são múltiplos. Temos,

Mariana Lins



naturalmente, aqueles que são do excesso de sódio, de gordura e açúcar. Já são conhecidos por causar hipertensão, diabetes, e a própria obesidade. Mas há outras questões na composição e forma de fabricação desses alimentos que também afetam a saúde: geram mecanismos inflamatórios, alteram a microbiota intestinal e a absorção de nutrientes. Também é possível ver nos estudos que a questão de saúde mental tem relação com o consumo desses alimentos. Então, é muito importante reconhecer que é um problema que precisa ser trabalhado em

todas as etapas da vida, porque os impactos são cumulativos.

Estima-se que, até 2030, o Brasil terá 7,7 milhões de crianças obesas. De que forma as famílias podem trabalhar para reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados entre jovens?

As famílias podem fazer da alimentação algo importante, e não algo que se faz às pressas. Porque a forma de se alimentar está diretamente relacionada com o que você está comendo. A alimentação saudável é geradora de vida e

bem-estar para as pessoas. E é claro que isso deve estar em um contexto maior, para chegar às pessoas por meio de campanhas, pelo ambiente escolar, pela atuação de profissionais adequados.

Os estudos também mostram que as crianças consomem muito sal...

De fato, a população brasileira consome sal em excesso, quase o dobro do que é recomendado pela OMS. Um ponto muito importante é que o consumo de sal começa muito precocemente. Não à toa, o guia alimentar para menores de 2 anos traz uma mensagem específica, mas é um processo de educação que a família toda deveria fazer. Tem limites de sensibilidade para que consigamos reduzir gradualmente. Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que temos um consumo muito alto de sal adicionado. Logo as campanhas educativas devem ser reforçadas nesse sentido para que todo conjunto de políticas vá numa mesma direção, mas entendendo que precisamos continuar a redução do sal em alimentos processados e ultraprocessados. Porque vem crescendo cada vez mais com a participação de

como fontes, ao ponto em que 40% da dieta dos brasileiros vem desses tipos de alimento. O estudo que eu realizei mostra justamente que 47 mil mortes, por ano, são causadas por excesso de sal no Brasil.

Quais políticas são aplicadas hoje para lidar com essa questão?

Acho que é preciso reforçar a grande importância que o guia alimentar tem para a população brasileira, porque é um instrumento para a educação da população e para o trabalho dos profissionais de saúde, mas é um indutor de políticas. Falamos que a escolha traz todo o sistema alimentar, que vai desde a produção até a distribuição e consumo. É importante que, mesmo tendo educação, o ambiente alimentar favoreça escolhas saudáveis. A questão passa pelo acesso físico, acesso financeiro, em relação com o preço dos alimentos, e vai passar pela questão de informação, visto que há um desequilíbrio entre aquilo que os alimentos ultraprocessados têm como marketing em comparação com alimentos in natura processados.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti